

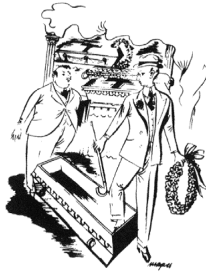


OBRA PÚBLICA

28. INICIAÇÃO

Não há morte, mas uma passagem para além...

Bernardo Marques.
Fernando Pessoa
e Sá-Carneiro.
Desenho s.d.



«Por fim, os Deuses despem-te. Teu corpo cessa, alma externa, mas vês que são teus iguais.»

INICIAÇÃO

Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo.

.....

O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.

Vem a noite, que é a morte
E a sombra acabou sem ser.
Vais na noite só recorte,
Igual a ti sem querer.

Mas na Estalagem do Assombro
Tiram-te os Anjos a capa.
Segues sem capa no ombro,
Com o pouco que te tapa.

Então Arcanjos da Estrada

Despem-te e deixam-te nu.
Não tens vestes, não tens nada:
Tens só teu corpo, que és tu.

Por fim, na funda caverna,
Os Deuses despem-te mais.
Teu corpo cessa, alma externa,
Mas vês que são teus iguais.

.....

A sombra das tuas vestes
Ficou entre nós na Sorte.
Não estás morto, entre ciprestes.

.....

Neófito, não há morte.

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 233.

1^a publ. in **Presença**, n^o 35. Coimbra: Mai. 1932.